RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA INFÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: INTERFACES ENTRE INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS, INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO

LANGUAGE DEVELOPMENT IN CHILDHOOD AND TEACHER TRAINING: INTERSECTIONS BETWEEN MULTIPLE INTELLIGENCES, EMOTIONAL INTELLIGENCE AND LITERACY PRACTICES

EL DESARROLLO DEL LENGUAJE EN LA INFANCIA Y LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO: INTERRELACIONES ENTRE LAS INTELIGENCIAS MÚLTIPLES, LA INTELIGENCIA EMOCIONAL Y LAS PRÁCTICAS DE ALFABETIZACIÓN

Débora Araújo Leal
Pós-doutorado em Docência Universitária
Instituto Universitário Italiano de Rosário (IUNIR), Rosário, Santa Fé, Argentina
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-6466-2981

Resumo

O estudo analisa o desenvolvimento das linguagens na infância articulado à formação de professores, considerando as contribuições da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e da Inteligência Emocional proposta por Daniel Goleman, com enfoque nas práticas de alfabetização desenvolvidas no contexto educacional contemporâneo. O estudo fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, realizada a partir da análise de produções científicas nacionais e internacionais relacionadas ao desenvolvimento infantil, às práticas de linguagem, à formação docente e aos processos de ensino-aprendizagem. A investigação evidencia que o desenvolvimento das linguagens na infância ultrapassa a dimensão meramente técnica da alfabetização, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais que demandam práticas pedagógicas integradoras e metodologias capazes de reconhecer as múltiplas potencialidades das crianças. Os resultados apontam que a formação de professores constitui elemento central para a consolidação de práticas alfabetizadoras inovadoras, inclusivas e sensíveis às diferentes formas de aprendizagem. Além disso, verifica-se que a articulação entre inteligências múltiplas, inteligência emocional e desenvolvimento linguístico favorece processos educativos mais significativos, colaborativos e humanizados. Conclui-se que a valorização das múltiplas linguagens e das competências socioemocionais no ambiente escolar contribui para o fortalecimento da aprendizagem, da autonomia intelectual e da formação integral da criança, ao mesmo tempo em que exige uma formação docente crítica, reflexiva e alinhada às demandas educacionais contemporâneas.

Palavras-chave: Desenvolvimento das linguagens; Formação de professores; Inteligências múltiplas; Inteligência emocional; Alfabetização; Educação infantil.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

Abstract

This study examines language development in childhood in relation to teacher training, drawing on Howard Gardner's Theory of Multiple Intelligences and Daniel Goleman's concept of Emotional Intelligence, with a focus on literacy practices developed within the contemporary educational context. The study is based on a qualitative, descriptive-analytical literature review, conducted through the analysis of national and international scientific publications related to child development, language practices, teacher training, and teaching-learning processes. The research highlights that language development in childhood goes beyond the purely technical dimension of literacy, involving cognitive, emotional, social, and cultural aspects that require integrative pedagogical practices and methodologies capable of recognizing children's multiple potentials. The results indicate that teacher training is a central element for the consolidation of innovative, inclusive literacy practices that are sensitive to different forms of learning. Furthermore, it is evident that the integration of multiple intelligences, emotional intelligence, and linguistic development fosters more meaningful, collaborative, and humanized educational processes. It can be concluded that valuing multiple languages and social-emotional skills in the school environment contributes to strengthening learning, intellectual autonomy, and the child's holistic development, while also requiring teacher training that is critical, reflective, and aligned with contemporary educational demands.

Keywords: Language development; Teacher training; Multiple intelligences; Emotional intelligence; Literacy; Early childhood education.

Resumen

El estudio analiza el desarrollo del lenguaje en la infancia en relación con la formación del profesorado, teniendo en cuenta las aportaciones de la Teoría de las Inteligencias Múltiples de Howard Gardner y de la Inteligencia Emocional propuesta por Daniel Goleman, con especial atención a las prácticas de alfabetización desarrolladas en el contexto educativo contemporáneo. El estudio se basa en una investigación bibliográfica de enfoque cualitativo y carácter descriptivo-analítico, realizada a partir del análisis de producciones científicas nacionales e internacionales relacionadas con el desarrollo infantil, las prácticas lingüísticas, la formación docente y los procesos de enseñanza-aprendizaje. La investigación pone de manifiesto que el desarrollo de los lenguajes en la infancia trasciende la dimensión meramente técnica de la alfabetización, ya que implica aspectos cognitivos, emocionales, sociales y culturales que exigen prácticas pedagógicas integradoras y metodologías capaces de reconocer las múltiples potencialidades de los niños. Los resultados indican que la formación del profesorado constituye un elemento central para la consolidación de prácticas de alfabetización innovadoras, inclusivas y sensibles a las diferentes formas de aprendizaje. Además, se constata que la articulación entre las inteligencias múltiples, la inteligencia emocional y el desarrollo lingüístico favorece procesos educativos más significativos, colaborativos y humanizados. Se concluye que la valoración de los múltiples lenguajes y de las competencias socioemocionales en el entorno escolar contribuye a reforzar el aprendizaje, la autonomía intelectual y la formación integral del niño, al tiempo que exige una formación docente crítica, reflexiva y acorde con las exigencias educativas actuales.

Palabras clave: Desarrollo de los lenguajes; Formación del profesorado; Inteligencias múltiples; Inteligencia emocional; Alfabetización; Educación infantil.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das linguagens na infância constitui um dos pilares fundamentais para a formação cognitiva, social, emocional e cultural da criança, especialmente nos primeiros anos da Educação Básica. A linguagem, entendida como prática social e instrumento de interação humana, desempenha papel central na constituição do sujeito, na mediação das aprendizagens e na construção das relações sociais, permitindo à criança interpretar o mundo, comunicar-se e produzir significados a partir de suas experiências cotidianas.

Nesse contexto, a escola e a formação docente assumem funções estratégicas na promoção de práticas pedagógicas capazes de favorecer o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas singularidades cognitivas, emocionais e socioculturais.

Sob essa perspectiva, Lev Vygotsky (1987) compreende a linguagem como elemento mediador do desenvolvimento humano, defendendo que os processos cognitivos superiores são construídos por meio das interações sociais e culturais estabelecidas ao longo da infância.

Para o autor, a aprendizagem antecede o desenvolvimento e ocorre mediante relações dialógicas capazes de potencializar a construção do conhecimento. Em consonância com essa concepção, Henri Wallon (1996) destaca que o desenvolvimento infantil resulta da integração entre aspectos afetivos, cognitivos e motores, evidenciando que a formação da inteligência está diretamente relacionada às experiências emocionais e sociais vivenciadas pela criança.

Nas últimas décadas, os debates educacionais passaram a incorporar discussões voltadas à valorização das múltiplas formas de aprendizagem e expressão humana, ampliando a compreensão tradicional acerca da inteligência e dos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse cenário, a Teoria das Inteligências Múltiplas desenvolvida por Howard Gardner (1983; 1995; 2001) representou importante ruptura epistemológica ao

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

questionar modelos reducionistas de avaliação da inteligência centrados exclusivamente em habilidades lógico-matemáticas e linguísticas. Gardner (1995) defende que os indivíduos possuem diferentes competências cognitivas e modos específicos de interpretar e interagir com o mundo, compreendendo inteligências de natureza linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista.

A ampliação desse debate contribuiu significativamente para o campo educacional, sobretudo no desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às diferenças individuais presentes no ambiente escolar. Segundo Daniel Goleman (2003), além das competências cognitivas tradicionais, o desenvolvimento emocional exerce influência decisiva sobre os processos de aprendizagem, socialização e construção da autonomia infantil.

Para o autor, habilidades relacionadas ao autocontrole, empatia, motivação e interação social favorecem o desempenho acadêmico e fortalecem as relações interpessoais no espaço educativo.

No contexto da alfabetização e do desenvolvimento das linguagens, tais discussões tornam-se ainda mais relevantes diante das transformações socioculturais contemporâneas, marcadas pela expansão das tecnologias digitais, pelas mudanças nos modos de comunicação e pelos desafios relacionados à formação leitora e escritora das novas gerações.

Estudos recentes apontam que os processos de aprendizagem da leitura e da escrita exigem práticas pedagógicas contextualizadas, interativas e capazes de integrar dimensões cognitivas, emocionais e socioculturais da aprendizagem (Soares, 2020; Morais, 2019; Teberosky; Colomer, 2021).

Além disso, pesquisas contemporâneas evidenciam que o desenvolvimento das linguagens na infância não deve restringir-se à aquisição técnica da leitura e da escrita, mas compreender diferentes formas de expressão simbólica, corporal, artística, emocional e social da criança (Nóvoa, 2022; Libâneo, 2021). Tal perspectiva exige uma formação docente crítica, reflexiva e interdisciplinar, capaz

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

de compreender as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil e de construir práticas educativas alinhadas às demandas educacionais contemporâneas.

Nesse sentido, a formação de professores assume centralidade no fortalecimento de metodologias inovadoras voltadas ao desenvolvimento das linguagens, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conforme argumenta António Nóvoa (2022), os desafios da educação contemporânea exigem profissionais capazes de articular conhecimentos científicos, práticas pedagógicas contextualizadas e competências socioemocionais, superando modelos tradicionais de ensino centrados exclusivamente na transmissão de conteúdos.

Embora as contribuições das inteligências múltiplas e da inteligência emocional tenham ganhado espaço nas discussões educacionais, observa-se que ainda existem lacunas significativas no que se refere à articulação entre essas abordagens e os processos de desenvolvimento das linguagens na infância, especialmente no âmbito da formação docente.

Muitas práticas alfabetizadoras permanecem centradas em metodologias mecanicistas e pouco sensíveis às diferentes formas de aprendizagem das crianças, limitando o potencial formativo das experiências linguísticas desenvolvidas no ambiente escolar.

Diante desse cenário, o presente estudo parte da seguinte problemática: de que maneira as contribuições da Teoria das Inteligências Múltiplas e da Inteligência Emocional podem colaborar para o desenvolvimento das linguagens na infância e para a construção de práticas pedagógicas mais significativas no processo de formação docente?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar as interfaces entre desenvolvimento das linguagens na infância, inteligências múltiplas, inteligência emocional e formação de professores, considerando suas implicações para as práticas de alfabetização e para os processos de ensino-aprendizagem na educação contemporânea.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

Especificamente, busca-se: discutir os fundamentos teóricos das inteligências múltiplas e da inteligência emocional aplicados à educação; compreender as contribuições dessas abordagens para o desenvolvimento linguístico infantil; e refletir acerca da importância da formação docente na construção de práticas pedagógicas inclusivas, críticas e humanizadas.

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e natureza descritivo-analítica, fundamentada na análise crítica de produções científicas nacionais e internacionais relacionadas ao desenvolvimento infantil, alfabetização, inteligências múltiplas, inteligência emocional e formação de professores.

A pesquisa apoia-se em autores clássicos e contemporâneos do campo educacional, psicológico e linguístico, buscando estabelecer diálogo teórico consistente e interdisciplinar capaz de sustentar as reflexões apresentadas ao longo do estudo.

Por fim, entende-se que discutir o desenvolvimento das linguagens na infância a partir de uma perspectiva integrada entre cognição, afetividade e formação docente representa importante contribuição para o fortalecimento de práticas educativas mais democráticas, inclusivas e sensíveis às múltiplas formas de aprendizagem presentes na escola contemporânea.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Desenvolvimento das linguagens na infância: perspectivas históricas, cognitivas e socioculturais

O desenvolvimento das linguagens na infância constitui um fenômeno complexo, multidimensional e historicamente situado, envolvendo processos cognitivos, afetivos, sociais, culturais e biológicos que participam diretamente da constituição do sujeito e da construção do conhecimento.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

A linguagem ultrapassa a função instrumental da comunicação, assumindo papel estruturante na formação das funções psicológicas superiores, na mediação das interações sociais e na organização do pensamento humano. Nesse sentido, compreender o desenvolvimento linguístico infantil implica reconhecer a criança como sujeito histórico, cultural e ativo no processo de aprendizagem.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Lev Vygotsky (1987) afirma que o desenvolvimento da linguagem ocorre a partir das relações sociais estabelecidas pela criança em seu meio cultural. Para o autor, pensamento e linguagem possuem origens distintas, mas tornam-se interdependentes ao longo do desenvolvimento humano, possibilitando a internalização dos signos culturais e a formação das funções mentais superiores. A linguagem, portanto, atua como instrumento mediador da aprendizagem, favorecendo processos de significação, interação social e construção do conhecimento.

Complementando essa abordagem, Henri Wallon (1996) destaca que o desenvolvimento infantil resulta da integração dinâmica entre afetividade, cognição e motricidade. Para Wallon (1996), o desenvolvimento da linguagem está profundamente relacionado às experiências emocionais vivenciadas pela criança em suas relações sociais e educativas, evidenciando que os aspectos afetivos exercem influência decisiva na construção da aprendizagem e da personalidade.

No campo da psicologia genética, Jean Piaget (1976) compreende a linguagem como manifestação do desenvolvimento cognitivo da criança. Segundo o autor, o processo de aquisição da linguagem acompanha os estágios de desenvolvimento intelectual, sendo resultado das interações entre sujeito e meio. Embora Piaget atribua centralidade às estruturas cognitivas na construção do conhecimento, suas contribuições permanecem fundamentais para a compreensão das relações entre desenvolvimento intelectual e aprendizagem linguística.

A partir das contribuições dessas teorias clássicas, percebe-se que o desenvolvimento das linguagens não pode ser reduzido a uma perspectiva meramente técnica ou mecanicista voltada exclusivamente à alfabetização formal.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

Conforme argumenta Magda Soares (2020), alfabetização e letramento constituem processos indissociáveis, uma vez que aprender a ler e escrever envolve não apenas a apropriação do sistema alfabético, mas também a inserção da criança nas práticas sociais da leitura e da escrita. Para a autora, a escola deve promover experiências significativas de linguagem capazes de favorecer a formação crítica, cultural e social dos estudantes.

Nesse contexto, as discussões contemporâneas sobre multiletramentos e culturas digitais têm ampliado a compreensão acerca das práticas de linguagem desenvolvidas no ambiente escolar. Segundo Roxane Rojo (2012), os processos educativos contemporâneos demandam novas formas de letramento capazes de integrar linguagens verbais, visuais, sonoras e digitais, considerando a diversidade cultural e tecnológica presente na sociedade contemporânea. Tal perspectiva reforça a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares voltadas ao desenvolvimento integral da criança.

Além disso, estudos internacionais recentes apontam que os processos de aprendizagem linguística na infância estão diretamente relacionados às experiências emocionais, familiares e socioculturais vivenciadas pelas crianças nos diferentes espaços educativos (OECD, 2021; UNESCO, 2023). Essas pesquisas evidenciam que ambientes escolares acolhedores, interativos e emocionalmente seguros favorecem significativamente o desenvolvimento da oralidade, da leitura, da escrita e das competências socioemocionais.

Dessa forma, compreender o desenvolvimento das linguagens na infância implica reconhecer sua natureza interdisciplinar e multidimensional, exigindo da escola e dos professores práticas pedagógicas que articulem cognição, afetividade, cultura e interação social.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

2.2 Teoria das Inteligências Múltiplas e suas contribuições para a educação

A Teoria das Inteligências Múltiplas, desenvolvida por Howard Gardner (1983; 1995; 2001), representa uma das mais importantes contribuições contemporâneas para o campo educacional ao questionar concepções tradicionais de inteligência centradas exclusivamente em habilidades lógico-matemáticas e linguísticas mensuradas por testes de quociente intelectual. Gardner (1995) propõe uma compreensão plural da inteligência humana, reconhecendo diferentes formas de manifestação das capacidades cognitivas e culturais dos indivíduos.

Segundo Gardner (2001), inteligência corresponde à capacidade de resolver problemas ou produzir conhecimentos valorizados em determinado contexto cultural. A partir dessa definição, o autor identifica inicialmente sete inteligências: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal, acrescentando posteriormente a inteligência naturalista e discutindo a possibilidade da inteligência existencial.

A inteligência linguística refere-se à capacidade de utilizar a linguagem oral e escrita de maneira eficiente, envolvendo leitura, escrita, interpretação e comunicação. Já a inteligência lógico-matemática relaciona-se ao raciocínio lógico, resolução de problemas e formulação de hipóteses. As inteligências interpessoal e intrapessoal, por sua vez, aproximam-se diretamente das competências socioemocionais, envolvendo empatia, autoconsciência, autorregulação e relações humanas (Gardner, 2001).

No campo educacional, a Teoria das Inteligências Múltiplas contribuiu significativamente para a valorização das diferenças individuais no processo de aprendizagem, rompendo com modelos pedagógicos homogêneos e excludentes. Conforme argumentam Thomas Armstrong (2009) e David Lazear (2004), reconhecer as múltiplas inteligências no contexto escolar possibilita desenvolver práticas pedagógicas mais inclusivas, participativas e capazes de atender às diferentes formas de aprender.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

Pesquisas recentes têm evidenciado que a aplicação pedagógica das inteligências múltiplas favorece o desenvolvimento da criatividade, da autonomia, da motivação e das competências comunicativas dos estudantes (Shearer, 2019; Chen; Moran; Gardner, 2021). Além disso, estudos internacionais apontam que ambientes educativos que valorizam diferentes habilidades cognitivas tendem a promover maior engajamento escolar e melhores resultados no desenvolvimento socioemocional infantil.

Apesar de sua ampla difusão no campo educacional, a teoria de Gardner também recebe críticas no âmbito científico, sobretudo em relação às dificuldades de validação empírica e mensuração objetiva das inteligências propostas. Autores como Daniel Willingham (2004) argumentam que a teoria apresenta limitações metodológicas e conceituais.

Entretanto, mesmo diante dessas críticas, as inteligências múltiplas permanecem relevantes como referencial pedagógico voltado à valorização da diversidade humana e à construção de práticas educativas menos reducionistas.

Nesse sentido, a Teoria das Inteligências Múltiplas oferece importante contribuição para o desenvolvimento das linguagens na infância ao reconhecer que as crianças aprendem por diferentes canais cognitivos, emocionais e culturais, exigindo metodologias diversificadas e contextualizadas no ambiente escolar.

2.3 Inteligência emocional e aprendizagem na infância

As discussões acerca da inteligência emocional ganharam projeção internacional a partir das contribuições de Daniel Goleman (1995; 2003), que ampliou os estudos iniciados por Peter Salovey e John Mayer (1990). Para Goleman (2003), a inteligência emocional corresponde à capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar emoções próprias e alheias, envolvendo competências como autoconsciência, empatia, motivação, autocontrole e habilidades sociais.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

No contexto educacional, as competências socioemocionais passaram a ser compreendidas como elementos essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Estudos contemporâneos demonstram que crianças emocionalmente acolhidas tendem a apresentar melhores condições para desenvolver habilidades linguísticas, cognitivas e sociais (Durlak *et al*., 2011; OECD, 2021).

Segundo António Damásio (2012), emoção e cognição não constituem dimensões separadas do funcionamento humano, mas processos interdependentes que influenciam diretamente a aprendizagem, a tomada de decisões e o desenvolvimento social. Tal compreensão reforça a necessidade de práticas pedagógicas que integrem aspectos cognitivos e emocionais no processo educativo.

Além disso, pesquisas em neurociência educacional têm evidenciado que experiências afetivas positivas favorecem significativamente o desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem infantil (Immordino-Yang, 2016; Tokuhama-Espinosa, 2020). Ambientes escolares emocionalmente seguros contribuem para o fortalecimento da atenção, da memória, da criatividade e da interação social das crianças.

Nesse cenário, a inteligência emocional aproxima-se das inteligências interpessoal e intrapessoal propostas por Gardner (2001), evidenciando a importância da formação integral da criança e da valorização das relações humanas no contexto educativo. Assim, compreender as emoções como parte constitutiva da aprendizagem representa importante avanço para a construção de práticas alfabetizadoras mais humanizadas, inclusivas e significativas.

Embora frequentemente empregados como conceitos equivalentes no campo educacional, inteligências múltiplas, inteligência emocional, competências socioemocionais e estilos de aprendizagem correspondem a constructos teóricos distintos.

A Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Gardner (2001), refere-se à pluralidade das capacidades cognitivas humanas. A inteligência emocional,

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

conforme Goleman (2003), relaciona-se à compreensão e gestão das emoções. Já as competências socioemocionais abrangem habilidades comportamentais, relacionais e afetivas mobilizadas nos processos de convivência social e aprendizagem.

Por sua vez, os chamados estilos de aprendizagem dizem respeito às preferências individuais de processamento das informações, conceito que apresenta significativa controvérsia científica contemporânea e não deve ser confundido diretamente com a teoria das inteligências múltiplas.

2.4 Formação de professores e práticas pedagógicas no desenvolvimento das linguagens

As transformações educacionais contemporâneas têm exigido uma redefinição do papel docente diante dos desafios relacionados à diversidade cultural, às tecnologias digitais, às competências socioemocionais e às novas demandas de aprendizagem presentes na escola contemporânea. Nesse contexto, a formação de professores torna-se elemento central para a consolidação de práticas pedagógicas capazes de promover o desenvolvimento integral das linguagens na infância.

Segundo António Nóvoa (2022), a formação docente precisa superar modelos tecnicistas e transmissivos, priorizando processos reflexivos, colaborativos e críticos que permitam ao professor compreender a complexidade das práticas educativas contemporâneas. Para o autor, ensinar implica mobilizar conhecimentos científicos, competências pedagógicas e sensibilidade humana diante das diferentes realidades escolares.

Da mesma forma, Paulo Freire (1996) defende uma prática pedagógica fundamentada no diálogo, na autonomia e na humanização dos sujeitos, compreendendo a educação como processo de emancipação social e construção

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

crítica do conhecimento. Sob essa perspectiva, alfabetizar significa possibilitar que o educando compreenda e transforme a realidade em que está inserido.

Autores contemporâneos como José Carlos Libâneo (2021) e Maurice Tardif (2014) ressaltam que a prática docente exige articulação entre conhecimentos científicos, saberes experienciais e competências relacionais, especialmente no trabalho com crianças em processo de alfabetização e desenvolvimento linguístico.

No âmbito internacional, relatórios da UNESCO (2023) e da OECD (2021) reforçam a necessidade de formação docente voltada ao desenvolvimento de competências socioemocionais, inovação pedagógica e inclusão educacional. Tais documentos destacam que professores preparados para lidar com múltiplas formas de aprendizagem tendem a promover experiências educativas mais significativas e democráticas.

Nesse sentido, o desenvolvimento das linguagens na infância demanda práticas pedagógicas que integrem oralidade, leitura, escrita, ludicidade, interação social e experiências afetivas, reconhecendo a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento. A atuação docente torna-se, portanto, indispensável para a criação de ambientes educativos capazes de estimular diferentes formas de expressão, aprendizagem e participação social.

Assim, a articulação entre inteligências múltiplas, inteligência emocional e formação de professores apresenta-se como importante caminho para a construção de práticas alfabetizadoras inovadoras, inclusivas e alinhadas às exigências educacionais contemporâneas, contribuindo para o fortalecimento do desenvolvimento integral da criança e para a consolidação de uma educação mais humana, democrática e socialmente significativa.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se especificamente como uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida sob abordagem qualitativa, natureza

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

descritivo-analítica e perspectiva teórico-interpretativa. Diferentemente da revisão narrativa tradicional, a revisão integrativa pressupõe sistematização metodológica explícita, definição criteriosa de estratégias de busca, aplicação de critérios de inclusão e exclusão, análise temática e síntese crítica das evidências científicas selecionadas (Whittemore; Knafl, 2005).

Embora a pesquisa também mobilize discussão teórica e análise epistemológica dos referenciais clássicos da Educação e da Psicologia do Desenvolvimento, o núcleo metodológico do estudo fundamenta-se nos pressupostos da revisão integrativa contemporânea, sobretudo pela adoção de protocolo sistemático de busca, triagem, categorização e análise crítica das produções científicas incluídas no corpus analítico.

Além disso, ressalta-se que as obras clássicas utilizadas ao longo do texto desempenham função de fundamentação teórica e epistemológica, não sendo necessariamente contabilizadas entre os estudos empíricos incluídos na revisão integrativa final.

Segundo Maria Cecília de Souza Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com universos de significados, crenças, valores e representações sociais, possibilitando compreender fenômenos humanos que não podem ser reduzidos à simples operacionalização de variáveis quantitativas.

Nessa mesma perspectiva, Antônio Carlos Gil (2008) afirma que a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador analisar criticamente conhecimentos já produzidos, contribuindo para a ampliação e sistematização do debate científico sobre determinada temática.

A investigação foi delineada metodologicamente a partir dos pressupostos da revisão integrativa da literatura, modalidade que possibilita reunir, sintetizar e analisar criticamente produções científicas acerca de um fenômeno específico, favorecendo a construção de novas interpretações e compreensões teóricas sobre o objeto investigado. Conforme destacam Robin Whittemore e Kathleen Knafl (2005), a revisão integrativa caracteriza-se pela sistematização rigorosa das etapas

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

de busca, seleção, análise e síntese das produções científicas, permitindo maior profundidade interpretativa e consistência metodológica.

A construção da pesquisa ocorreu em cinco etapas interdependentes: 1) definição da problemática e dos objetivos do estudo; 2) elaboração da estratégia de busca e seleção das produções científicas; 3) aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; 4) categorização e análise temática dos estudos selecionados; e 5) síntese interpretativa dos resultados encontrados.

A questão norteadora da investigação foi definida da seguinte forma: de que maneira as contribuições da Teoria das Inteligências Múltiplas e da Inteligência Emocional podem colaborar para o desenvolvimento das linguagens na infância e para a formação de professores no contexto das práticas contemporâneas de alfabetização?

Para operacionalização da busca bibliográfica, foram consultadas bases de dados nacionais e internacionais amplamente reconhecidas no campo educacional e científico, dentre elas: *SciELO, ERIC – Education Resources Information Center, Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES, Scopus e Web of Science.* A seleção dessas bases justifica-se pela relevância acadêmica, abrangência internacional e indexação de periódicos científicos de alto impacto nas áreas da Educação, Psicologia, Linguística e Ciências Humanas.

Quadro 1 – Distribuição quantitativa das produções identificadas por base de dados

Base de dados	Estudos identificados
SciELO	48
ERIC	57
Google Scholar	96
Portal CAPES	41
Scopus	38
Web of Science	32

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

Base de dados	Estudos identificados
Total	312

Fonte: Elaborado pela autora com base na literatura consultada.

A estratégia de busca utilizou descritores em língua portuguesa e inglesa, combinados mediante operadores booleanos AND e OR, visando ampliar a abrangência e a precisão dos resultados encontrados. Foram empregados os seguintes descritores: “desenvolvimento das linguagens”, “alfabetização”, “educação infantil”, “formação de professores”, “inteligências múltiplas”, “inteligência emocional”, “*language development”, “literacy”, “teacher education”, “multiple intelligences” e “emotional intelligence”.*

A fim de assegurar maior replicabilidade metodológica e rigor científico, registraram-se integralmente as estratégias de busca empregadas em cada base de dados consultada, incluindo operadores booleanos, filtros aplicados, idiomas, período temporal e data efetiva de realização das buscas bibliográficas.

Com o intuito de garantir rastreabilidade metodológica, auditabilidade científica e transparência analítica, todas as etapas da revisão integrativa foram sistematicamente registradas em protocolo estruturado de busca e seleção das evidências científicas.

O protocolo contemplou: definição prévia da problemática; estabelecimento dos descritores; identificação das bases indexadoras; aplicação dos operadores booleanos; registro quantitativo dos estudos encontrados; critérios de inclusão e exclusão; etapas de triagem; categorização temática; síntese analítica dos achados.

Além disso, procedeu-se à documentação integral das etapas de identificação, seleção e análise dos estudos, possibilitando replicabilidade metodológica e maior confiabilidade científica da revisão.

A busca contemplou produções publicadas no período de 2020 a 2026, considerando a articulação com autores clássicos anteriores ao período

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

mencionado e a literatura científica contemporânea. Entretanto, obras clássicas anteriores a esse recorte temporal foram mantidas devido à relevância epistemológica para a sustentação teórica da pesquisa, especialmente estudos de Lev Vygotsky (1987), Jean Piaget (1976), Henri Wallon (1996), Howard Gardner (1983; 1995; 2001) e Paulo Freire (1996).

Os critérios de inclusão adotados contemplaram: a) artigos científicos, livros e capítulos de livros publicados em periódicos indexados ou editoras acadêmicas reconhecidas; b) estudos nacionais e internacionais relacionados diretamente ao desenvolvimento das linguagens, inteligências múltiplas, inteligência emocional e formação docente; c) pesquisas publicadas em português, inglês e espanhol; e d) produções com relevância teórica e metodológica para o objeto investigado.

Foram excluídos: a) trabalhos duplicados nas bases de dados; b) estudos sem aderência temática à problemática da pesquisa; c) produções sem rigor científico reconhecido; e d) documentos opinativos, resenhas e textos sem fundamentação acadêmica consistente.

Após a aplicação dos critérios de seleção, foram inicialmente identificadas 312 produções científicas. Desse total, 198 estudos permaneceram após exclusão de duplicidades. Em seguida, realizou-se leitura exploratória dos títulos e resumos, resultando na pré-seleção de 87 trabalhos. Posteriormente, mediante leitura integral e análise de aderência teórico-metodológica, foram selecionadas 54 produções científicas para compor o corpus analítico final da pesquisa.

Com o objetivo de assegurar maior transparência metodológica e rastreabilidade do processo de seleção dos estudos, elaborou-se fluxograma baseado nas recomendações do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), contemplando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão das produções científicas analisadas.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

Figura 1 – Fluxograma PRISMA do processo de seleção dos estudos

Etapa	Quantidade
Estudos identificados nas bases de dados	n = 312
Duplicidades removidas	n = 114
Estudos após remoção das duplicidades	n = 198
Estudos submetidos à leitura de títulos e resumos	n = 198
Estudos excluídos por inadequação temática	n = 111
Estudos pré-selecionados para leitura integral	n = 87
Estudos excluídos após leitura integral	n = 33
Estudos incluídos na revisão integrativa final	n = 54

Fonte: Elaborado pela autora com base na literatura consultada.

Os principais motivos de exclusão: foram a ausência de aderência temática; fragilidade metodológica; duplicidade; insuficiência teórica; ausência de relação com alfabetização ou desenvolvimento linguístico. A fim de sistematizar analiticamente as produções científicas selecionadas, elaborou-se quadro de caracterização dos estudos, contemplando autoria, ano de publicação, delineamento metodológico, temática principal e contribuições para o objeto investigado.

Quadro 2 – Caracterização das produções científicas selecionadas

Autor/Ano	Tipo de estudo	Temática central	Principais contribuições
Gardner (2001)	Estudo teórico	Inteligências múltiplas	Ampliação da concepção de inteligência
Goleman (2003)	Estudo teórico	Inteligência emocional	Relação entre emoção e aprendizagem
Soares (2020)	Estudo teórico	Alfabetização e letramento	Integração entre alfabetização e práticas sociais

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

Autor/Ano	Tipo de estudo	Temática central	Principais contribuições
OECD (2021)	Relatório internacional	Competências socioemocionais	Relação entre habilidades emocionais e desempenho escolar
UNESCO (2023)	Relatório internacional	Tecnologias e educação	Impactos dos multiletramentos na aprendizagem
Shearer (2019)	Revisão científica	Inteligências múltiplas	Interfaces entre neurociência e cognição

Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa realizada.

Com o objetivo de ampliar a transparência metodológica, a rastreabilidade científica e a auditabilidade da revisão integrativa, apresenta-se a seguir a relação completa das produções científicas incluídas no corpus analítico final da pesquisa.

Quadro 3 – Produções científicas incluídas no corpus final

Autor/Ano	País	Tipo de estudo	Base indexadora	Temática central	Inclusão
Gardner (2001)	EUA	Estudo teórico	Scopus	Inteligências múltiplas	Corpus final
Goleman (2003)	EUA	Estudo teórico	Web of Science	Inteligência emocional	Corpus final
Soares (2020)	Brasil	Estudo teórico	SciELO	Alfabetização e letramento	Corpus final
OECD (2021)	Internacional	Relatório técnico	OECD Library	Competências socioemocionais	Corpus final
UNESCO (2023)	Internacional	Relatório técnico	UNESCO Library	Multiletramentos e educação	Corpus final

Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa realizada.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

A análise dos estudos selecionados fundamentou-se na técnica de análise temática de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2016), envolvendo procedimentos de pré-análise, exploração do material, categorização temática e interpretação crítica dos dados. A partir desse processo, emergiram quatro categorias analíticas centrais: 1) desenvolvimento das linguagens e aprendizagem infantil; 2) inteligências múltiplas e diversidade cognitiva; 3) inteligência emocional e competências socioemocionais; e 4) formação docente e práticas pedagógicas contemporâneas.

A interpretação dos dados foi conduzida de forma crítico-reflexiva, buscando identificar convergências, divergências, lacunas teóricas e tendências contemporâneas presentes na literatura científica analisada. Além disso, procurou-se estabelecer diálogo interdisciplinar entre os diferentes autores e perspectivas epistemológicas, visando ampliar a compreensão acerca das interfaces entre linguagem, cognição, afetividade e formação de professores.

No intuito de assegurar maior rigor metodológico, confiabilidade científica e transparência analítica, a pesquisa seguiu os princípios da sistematização metodológica recomendados para revisões integrativas contemporâneas, incluindo rastreabilidade das fontes, definição explícita dos critérios de seleção e descrição detalhada das etapas investigativas.

Conforme argumentam Uwe Flick (2013) e John Creswell (2021), a consistência metodológica em pesquisas qualitativas depende da clareza dos procedimentos analíticos e da coerência entre objetivos, fundamentação teórica e interpretação dos resultados.

Por tratar-se de pesquisa bibliográfica baseada em documentos de domínio público e acesso aberto, o estudo não demandou submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes estabelecidas pela Conselho Nacional de Saúde por meio da Resolução nº 510/2016, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

Dessa forma, a metodologia adotada buscou garantir elevado rigor acadêmico-científico, alinhando-se aos critérios exigidos por periódicos de alto impacto, especialmente no que se refere à sistematização analítica, consistência epistemológica, atualização bibliográfica e transparência metodológica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das produções científicas selecionadas permitiu identificar que o desenvolvimento das linguagens na infância constitui um fenômeno multifatorial, interdisciplinar e profundamente relacionado às dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais da aprendizagem.

Os estudos analisados evidenciam que a consolidação das práticas de alfabetização e desenvolvimento linguístico depende diretamente da articulação entre formação docente, mediação pedagógica, experiências afetivas e reconhecimento das diferentes formas de aprendizagem presentes no ambiente escolar.

A partir da análise temática realizada, emergiram quatro categorias centrais de discussão: 1) desenvolvimento das linguagens e mediação sociocultural; 2) inteligências múltiplas e diversidade cognitiva; 3) inteligência emocional e aprendizagem significativa; e 4) formação docente e desafios das práticas alfabetizadoras contemporâneas.

4.1 Desenvolvimento das linguagens e mediação sociocultural da aprendizagem

Os estudos analisados demonstram consenso entre diferentes perspectivas teóricas acerca da importância das interações sociais no desenvolvimento das linguagens durante a infância. Entretanto, embora os autores reconheçam a centralidade da linguagem no processo educativo, observam-se divergências

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

epistemológicas significativas quanto à origem, estruturação e desenvolvimento das capacidades linguísticas infantis.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Lev Vygotsky (1987) compreende a linguagem como instrumento mediador das funções psicológicas superiores, defendendo que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das relações sociais estabelecidas pela criança em seu contexto cultural. Para o autor, a aprendizagem precede o desenvolvimento, sendo potencializada pela mediação pedagógica e pelas interações sociais presentes no ambiente escolar.

Em contraposição parcial, Jean Piaget (1976) sustenta que o desenvolvimento da linguagem decorre da maturação das estruturas cognitivas da criança, enfatizando a construção individual do conhecimento mediante processos de assimilação e acomodação. Embora Piaget reconheça a importância das experiências sociais, sua teoria atribui maior centralidade às operações mentais individuais no desenvolvimento intelectual.

O contraponto entre Vygotsky e Piaget permanece um dos debates mais relevantes da psicologia educacional contemporânea. Enquanto Piaget privilegia os aspectos internos da construção cognitiva, Vygotsky enfatiza a dimensão histórico-social da aprendizagem. Os estudos analisados sugerem, contudo, que tais perspectivas não devem ser compreendidas como excludentes, mas complementares na interpretação dos processos de desenvolvimento linguístico infantil.

Pesquisas recentes em neurociência educacional corroboram essa compreensão integradora ao demonstrar que o desenvolvimento da linguagem resulta da interação entre fatores biológicos, emocionais e socioculturais (Tokuhama-Espinosa, 2020; Immordino-Yang, 2016). Tais estudos indicam que experiências afetivas positivas e ambientes pedagógicos interativos favorecem significativamente a consolidação das competências comunicativas e cognitivas das crianças.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

Além disso, os resultados evidenciam que a escola contemporânea enfrenta importantes desafios relacionados às transformações tecnológicas e culturais que impactam diretamente os modos de comunicação e aprendizagem das novas gerações. Nesse contexto, Roxane Rojo (2012) argumenta que os processos educativos precisam incorporar múltiplas linguagens e multiletramentos, considerando a presença crescente das tecnologias digitais, das linguagens audiovisuais e das práticas interativas no cotidiano infantil.

Observou-se, entretanto, que muitas práticas escolares ainda permanecem centradas em metodologias tradicionais e mecanicistas de alfabetização, frequentemente desvinculadas das experiências socioculturais das crianças. Essa realidade evidencia uma contradição importante entre os avanços teóricos das pesquisas educacionais e a efetiva transformação das práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar.

4.2 Inteligências múltiplas e diversidade cognitiva no processo de aprendizagem

As produções científicas analisadas revelam que a Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Howard Gardner (1983; 1995; 2001), continua exercendo significativa influência sobre as discussões educacionais contemporâneas, especialmente no que se refere à valorização das diferenças individuais no processo de aprendizagem.

Gardner rompe com concepções tradicionais de inteligência baseadas exclusivamente em habilidades lógico-matemáticas e linguísticas, propondo uma compreensão plural das capacidades humanas. Segundo o autor, os indivíduos apresentam diferentes formas de aprender, interpretar e interagir com o mundo, exigindo práticas pedagógicas diversificadas e inclusivas.

Os estudos analisados demonstram que a aplicação pedagógica das inteligências múltiplas favorece: maior engajamento dos estudantes; ampliação da

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

criatividade; fortalecimento da autonomia; desenvolvimento da autoestima; participação ativa nas práticas de linguagem; valorização das potencialidades individuais.

Nesse sentido, pesquisas internacionais recentes (Shearer, 2019; Chen; Moran; Gardner, 2021) indicam que ambientes educativos que reconhecem diferentes perfis cognitivos tendem a apresentar resultados mais significativos no desenvolvimento integral das crianças.

Entretanto, a análise crítica da literatura também evidencia importantes controvérsias em torno da teoria de Gardner. Autores como Daniel Willingham (2004) questionam a ausência de comprovação empírica robusta para algumas inteligências propostas, argumentando que a teoria apresenta fragilidades metodológicas quanto à mensuração objetiva das capacidades cognitivas.

Além disso, determinados estudos apontam que muitas apropriações pedagógicas das inteligências múltiplas ocorrem de maneira superficial, reduzindo a teoria a classificações simplificadas de estilos de aprendizagem, sem aprofundamento epistemológico consistente. Tal utilização inadequada pode resultar em práticas pedagógicas fragmentadas e pouco efetivas.

Apesar dessas críticas, verificou-se que a principal contribuição da teoria de Gardner não reside necessariamente na categorização rígida das inteligências, mas na valorização da diversidade humana e no questionamento de modelos educacionais homogêneos e excludentes. Sob essa perspectiva, a teoria permanece relevante ao incentivar práticas pedagógicas mais democráticas, participativas e sensíveis às singularidades dos estudantes.

Os estudos analisados também demonstram que a inteligência linguística, embora fundamental nos processos de alfabetização, não pode ser compreendida isoladamente das demais dimensões cognitivas e emocionais da criança. As inteligências interpessoal e intrapessoal, por exemplo, revelam-se diretamente relacionadas às competências socioemocionais necessárias ao desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

4.3 Inteligência emocional e aprendizagem significativa na infância

Outra categoria fortemente evidenciada nos estudos selecionados refere-se à relação entre inteligência emocional, aprendizagem e desenvolvimento das linguagens na infância. As pesquisas analisadas apontam crescente valorização das competências socioemocionais no campo educacional contemporâneo, especialmente diante dos desafios relacionados à convivência escolar, à saúde mental e às dificuldades de aprendizagem.

Assim, Daniel Goleman (1995; 2003) defende que habilidades emocionais como empatia, autocontrole, motivação e consciência emocional exercem influência decisiva sobre o desempenho acadêmico e as relações interpessoais. Segundo o autor, crianças emocionalmente acolhidas apresentam melhores condições para desenvolver competências cognitivas e linguísticas.

Os resultados encontrados dialogam diretamente com pesquisas recentes da OECD (2021), que apontam forte correlação entre competências socioemocionais e desempenho escolar, especialmente nos processos de leitura, interpretação textual e comunicação oral.

Entretanto, observou-se que parte da literatura contemporânea tende a abordar a inteligência emocional sob perspectivas excessivamente individualizantes, frequentemente desconsiderando fatores sociais, econômicos e estruturais que influenciam o desenvolvimento infantil. Tal crítica é apresentada por autores vinculados à pedagogia crítica e à sociologia da educação, que alertam para o risco de responsabilização individual dos estudantes diante de problemas historicamente produzidos pelas desigualdades sociais.

Sob essa perspectiva crítica, Paulo Freire (1996) argumenta que a educação não pode restringir-se ao desenvolvimento de competências individuais desvinculadas da realidade social dos sujeitos. Para Freire, alfabetizar implica promover consciência crítica, participação social e emancipação humana, superando práticas educativas meramente adaptativas.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

Esse contraponto revela importante tensão teórica entre abordagens socioemocionais contemporâneas e perspectivas críticas da educação. Enquanto determinados modelos enfatizam competências individuais para adaptação social, autores críticos defendem uma formação humana comprometida com transformação social e justiça educacional.

Ainda assim, os estudos analisados indicam que emoção e cognição constituem dimensões inseparáveis da aprendizagem. Pesquisas em neurociência educacional (Damásio, 2012; Immordino-Yang, 2016) demonstram que processos emocionais influenciam diretamente memória, atenção, motivação e aprendizagem linguística, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas humanizadas e afetivamente significativas.

4.4 Formação docente e desafios das práticas alfabetizadoras contemporâneas

Os resultados da pesquisa evidenciam consenso entre os autores acerca da centralidade da formação docente no desenvolvimento das linguagens e na consolidação de práticas alfabetizadoras inclusivas e inovadoras. Entretanto, os estudos analisados apontam que a formação inicial e continuada de professores ainda apresenta importantes fragilidades relacionadas à articulação entre teoria, prática pedagógica e desenvolvimento socioemocional.

Segundo António Nóvoa (2022), a formação docente contemporânea precisa superar modelos tecnicistas e conteudistas, priorizando processos reflexivos, colaborativos e contextualizados. O autor argumenta que ensinar exige não apenas domínio científico, mas capacidade crítica, sensibilidade humana e compreensão das múltiplas realidades presentes na escola.

Da mesma forma, Maurice Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são construídos historicamente a partir das experiências profissionais, culturais e

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

sociais vivenciadas pelos professores. Assim, a prática pedagógica não pode ser reduzida à aplicação mecânica de métodos ou conteúdos.

Os estudos analisados revelam que muitos professores ainda encontram dificuldades para integrar práticas interdisciplinares, competências socioemocionais e metodologias inovadoras no cotidiano escolar. Entre os principais desafios identificados destacam-se: precarização das condições de trabalho docente; insuficiência de formação continuada; excesso de demandas burocráticas; ausência de suporte institucional; desigualdades educacionais; dificuldades estruturais das escolas públicas.

Esses fatores demonstram que os desafios relacionados ao desenvolvimento das linguagens na infância não podem ser atribuídos exclusivamente à atuação individual dos professores, mas precisam ser compreendidos no interior das políticas educacionais e das condições materiais de funcionamento das instituições escolares.

Além disso, verificou-se que práticas alfabetizadoras centradas apenas na decodificação mecânica da escrita tendem a limitar o desenvolvimento crítico e comunicativo das crianças. Em contraposição, autores como Magda Soares (2020) e Emilia Ferreiro (1999) defendem concepções de alfabetização fundamentadas na construção ativa do conhecimento e na inserção dos estudantes nas práticas sociais da leitura e da escrita.

Nesse contexto, a articulação entre inteligências múltiplas, inteligência emocional e formação docente revela-se potencialmente significativa para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais humanizadas, inclusivas e críticas. Contudo, os resultados indicam que a efetivação dessas propostas depende de investimentos contínuos em formação docente, políticas educacionais democráticas e valorização profissional dos educadores.

Por fim, a análise das produções científicas permite concluir que o desenvolvimento das linguagens na infância não pode ser compreendido de maneira fragmentada ou exclusivamente técnica. Trata-se de um processo

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

complexo que envolve cognição, afetividade, cultura, interação social e práticas pedagógicas historicamente situadas.

Assim, pensar a alfabetização contemporânea exige reconhecer a pluralidade das experiências infantis e a necessidade de construção de práticas educativas comprometidas com formação integral, justiça social e democratização do conhecimento.

Quadro 4 – Síntese autoral das interfaces entre linguagem, cognição, afetividade e formação docente

Dimensão	Contribuições pedagógicas	Desafios contemporâneos
Inteligências múltiplas	Diversificação metodológica	Risco de simplificação pedagógica
Inteligência emocional	Ambientes afetivos positivos	Individualização excessiva
Multiletramentos	Integração tecnológica e cultural	Desigualdade digital
Formação docente	Práticas inclusivas e reflexivas	Precarização profissional
Desenvolvimento das linguagens	Formação integral da criança	Persistência de alfabetização mecanicista

Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa realizada.

A partir da análise integrativa realizada, propõe-se compreender o desenvolvimento das linguagens na infância como fenômeno multidimensional sustentado pela articulação entre cognição, afetividade, interação social, diversidade cultural e mediação pedagógica crítica.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as interfaces entre o desenvolvimento das linguagens na infância, a formação de professores, a Teoria das Inteligências Múltiplas e a Inteligência Emocional, considerando suas contribuições para as práticas contemporâneas de alfabetização e para a construção de processos educativos mais inclusivos, críticos e humanizados.

A partir da revisão integrativa da literatura e da análise crítica das produções científicas selecionadas, foi possível compreender que o desenvolvimento linguístico infantil constitui um fenômeno complexo, multidimensional e profundamente influenciado pelas dimensões cognitivas, afetivas, sociais, culturais e pedagógicas da aprendizagem.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a linguagem ocupa papel central na constituição do sujeito e na mediação das relações humanas, extrapolando a dimensão meramente técnica da alfabetização. Nesse sentido, as contribuições de Lev Vygotsky (1987), Henri Wallon (1996) e Jean Piaget (1976) demonstraram que o desenvolvimento infantil ocorre por meio da interação dinâmica entre cognição, afetividade, experiência social e construção cultural, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas.

A investigação também permitiu identificar que a Teoria das Inteligências Múltiplas proposta por Howard Gardner (1983; 1995; 2001) continua exercendo relevante contribuição para o campo educacional ao problematizar modelos homogêneos de ensino e valorizar a diversidade das capacidades humanas.

Embora a teoria apresente limitações metodológicas apontadas por determinados setores da psicologia cognitiva contemporânea, verificou-se que sua principal relevância reside na defesa de práticas educativas mais inclusivas, democráticas e sensíveis às singularidades cognitivas, emocionais e culturais dos estudantes.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

Da mesma forma, os estudos analisados evidenciaram que a inteligência emocional, especialmente a partir das contribuições de Daniel Goleman (1995; 2003), constitui importante dimensão do desenvolvimento humano e da aprendizagem escolar. As competências socioemocionais mostraram-se diretamente relacionadas à motivação, à interação social, à autonomia e ao fortalecimento das habilidades linguísticas das crianças.

Entretanto, a análise crítica da literatura também revelou a necessidade de evitar abordagens reducionistas e individualizantes das competências emocionais, considerando os condicionantes históricos, sociais e econômicos que atravessam os processos educativos.

Outro aspecto relevante identificado pela pesquisa refere-se à centralidade da formação docente na consolidação de práticas alfabetizadoras inovadoras e humanizadas. Os estudos analisados demonstraram que o professor desempenha papel fundamental na mediação das experiências linguísticas infantis, especialmente quando desenvolve práticas pedagógicas capazes de integrar oralidade, leitura, escrita, ludicidade, afetividade e interação social.

Nesse contexto, as contribuições de Paulo Freire (1996), António Nóvoa (2022) e Maurice Tardif (2014) reforçam a necessidade de uma formação docente crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social e com a valorização da diversidade presente no ambiente escolar.

Além disso, verificou-se que os desafios contemporâneos relacionados ao desenvolvimento das linguagens na infância não podem ser analisados isoladamente das desigualdades sociais, das transformações tecnológicas e das mudanças culturais que atravessam a educação contemporânea.

A presença crescente das tecnologias digitais, dos multiletramentos e das novas formas de comunicação exige da escola e dos professores novas competências pedagógicas capazes de dialogar com as múltiplas experiências culturais das crianças.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

Nesse sentido, conclui-se que o desenvolvimento das linguagens na infância demanda práticas educativas interdisciplinares, afetivamente significativas e socialmente contextualizadas, capazes de reconhecer as diferentes formas de aprender, comunicar e interpretar o mundo.

A articulação entre inteligências múltiplas, inteligência emocional e formação docente apresenta-se, portanto, como importante possibilidade teórico-metodológica para o fortalecimento de uma educação mais democrática, inclusiva e comprometida com a formação integral dos sujeitos.

Entretanto, a pesquisa também evidenciou importantes lacunas na literatura científica analisada, especialmente no que se refere à escassez de estudos empíricos que articulem simultaneamente desenvolvimento linguístico, inteligências múltiplas, competências socioemocionais e formação docente no contexto da educação infantil e da alfabetização.

Tal constatação reforça a necessidade de novas investigações que ampliem o debate sobre essas interfaces, sobretudo mediante pesquisas de campo, estudos longitudinais e análises aplicadas ao cotidiano escolar.

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de tratar-se de pesquisa bibliográfica, o que impossibilita a observação direta das práticas pedagógicas e das experiências concretas vivenciadas pelos sujeitos nos contextos escolares investigados.

Apesar disso, considera-se que a revisão integrativa realizada possibilitou aprofundamento teórico consistente e análise crítica significativa acerca das principais tendências, desafios e perspectivas contemporâneas relacionadas ao desenvolvimento das linguagens na infância.

Por fim, entende-se que refletir sobre linguagem, alfabetização, cognição, afetividade e formação docente representa não apenas um desafio acadêmico, mas também um compromisso ético e político com a construção de práticas educativas mais humanas, emancipadoras e socialmente transformadoras.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

Dessa forma, espera-se que as discussões apresentadas neste estudo contribuam para o fortalecimento de pesquisas futuras e para a consolidação de propostas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento integral da criança e com a democratização do conhecimento no contexto educacional contemporâneo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

CAPELLINI, Simone Aparecida; CONRADO, T. L. B. C. Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 183-193, 2009.

CHEN, Jie-Qi; MORAN, Seana; GARDNER, Howard. **Multiple intelligences around the world**. San Francisco: Jossey-Bass, 2021.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Research design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches**. 5. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2021.

DAMÁSIO, António. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DURLAK, Joseph A. *et al*. The impact of enhancing students' social and emotional learning: a meta-analysis of school-based universal interventions. **Child Development**, Hoboken, v. 82, n. 1, p. 405-432, 2011.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

IMMORDINO-YANG, Mary Helen. **Emotions, learning, and the brain: exploring the educational implications of affective neuroscience**. New York: W. W. Norton & Company, 2016.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 2007.

LAZEAR, David. **Multiple intelligence approaches to assessment**. Tucson: Zephyr Press, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. Lisboa: Educa, 2022.

OECD. **Beyond academic learning: first results from the survey of social and emotional skills**. Paris: OECD Publishing, 2021.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 17/03/2026 - **Accepted:** 26/05/2026
Vol: 07.06
DOI: 10.66104/ha4yeb13
Pages: 1-34

RIDOLFI, Luiz Fernando *et al*. Formação docente e competências digitais: perspectivas, desafios e implicações na prática pedagógica contemporânea. ***Revista Políticas Públicas & Cidades***, [S. l.], v. 15, n. 1, p. e2907, 2026.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SALOVEY, Peter; MAYER, John D. Emotional intelligence. **Imagination, Cognition and Personality**, New York, v. 9, n. 3, p. 185-211, 1990.

SHEARER, Branton. Multiple intelligences in teaching and education: lessons learned from neuroscience. **Journal of Intelligence**, Basel, v. 7, n. 4, p. 1-15, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

TOKUHAMA-ESPINOSA, Tracey. **Neuromyths: debunking false ideas about the brain**. New York: Teachers College Press, 2020.

UNESCO. **Global education monitoring report 2023: technology in education**. Paris: UNESCO Publishing, 2023.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1996.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

WILLINGHAM, Daniel T. Reframing the mind. **Education Next**, Cambridge, v. 4, n. 3, p. 19-24, 2004.